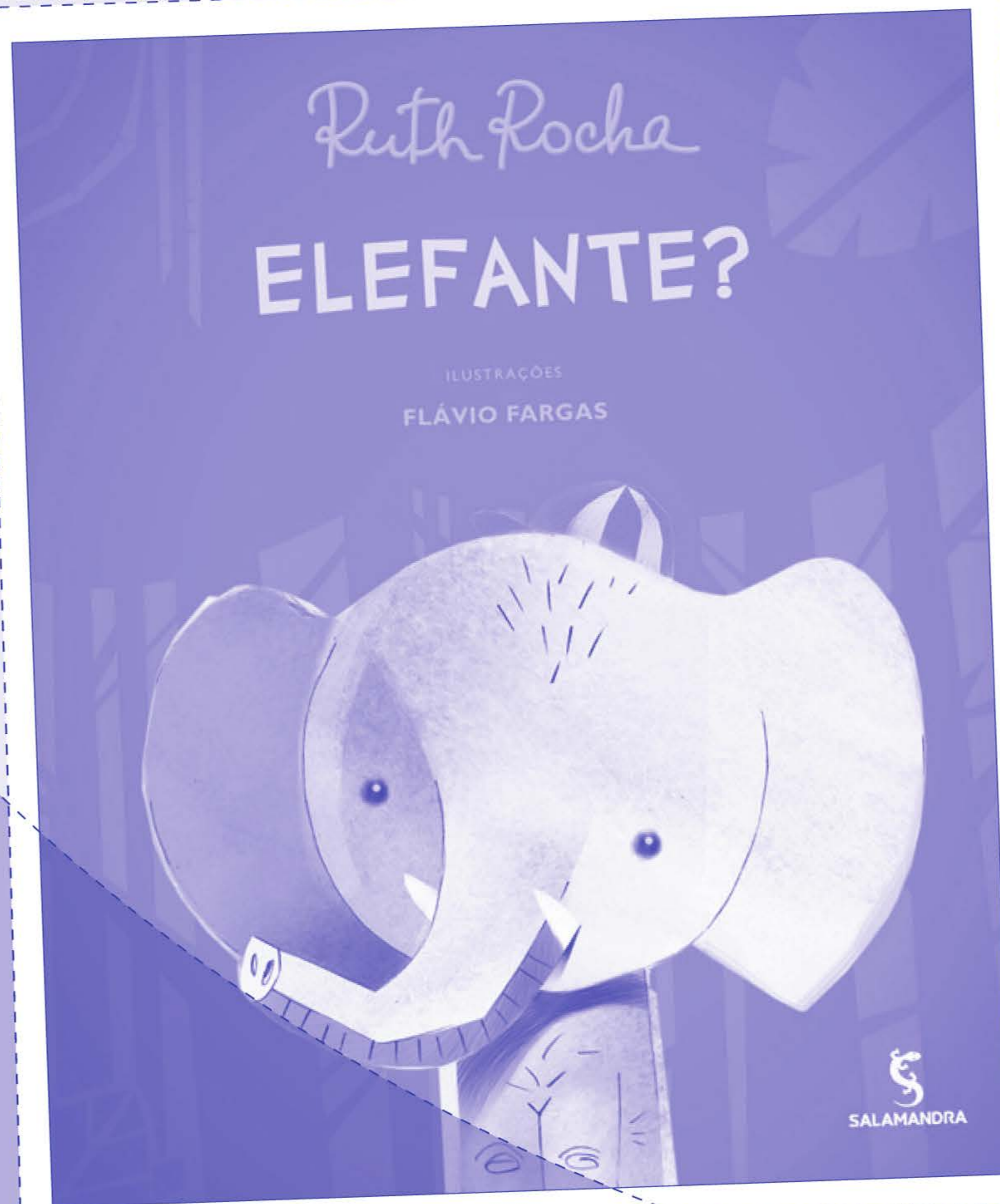


Biblioteca
Ruth Rocha

ELEFANTE?

Ruth Rocha

Ilustrações Flávio Fargas



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora


SALAMANDRA

Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Iara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?
- Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).
- Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

ATIVIDADE 1: “SONHEI QUE ERA UM ELEFANTE”

Você pode realizar esta atividade numa noite reservada para as crianças dormirem na escola. Neste caso, todas elas estariam de pijama, o que contribuiria para criar o “clima” necessário. Se isso não for possível, você pode reservar uma sala grande vazia, para uma atividade especial, com roupas confortáveis.

Material necessário:

Para o aluno:

- lençol velho de solteiro
- livro *Elefante?*

Para o professor:

- Idem

Todos estendem os lençóis, em forma de “roda”, e sentam-se sobre eles.

Releia o livro em voz alta. Depois, converse com as crianças:

- Mári sonhou que era um elefante, foi um sonho extravagante. A palavra “extravagante” quer dizer “diferente”. A palavra “extravagante” rima com “elefante”: isso cria ritmo na história.
- Depois que Mári acordou, o que aconteceu?” (Ela passou o dia pensando se era uma menina que sonhou que era elefante ou se era um elefante que estava sonhando que era uma menina.)

Você pode propor para o grupo:

- Cada um de vocês vai “fazer de conta” que é a Mári. Vamos nos deitar e fazer de conta que estamos dormindo sobre os lençóis.

Quando todas as crianças estiverem “dormindo” você relê este trecho da história:

“Mári dormiu. Dormiu e sonhou. Mári sonhou que era um elefante. Grandão. Pesadão. Engraçado. Que vinha pelo caminho balançando sua tromba de um lado para o outro lado.”

Enfatize como a escritora brinca com a rima e o ritmo das palavras: o elefante era “pesadão”, “grandão”, “engraçado”.

Comente:

- Isso cria um “clima” na história, até parece que o leitor está vendo o elefante andando.

Em seguida, as crianças, vão “acordando” e começam a andar que nem elefante pela sala.

Depois, você pode conversar na roda:

- Esta história é muito misteriosa e interessante. Por quê?

Observe se as crianças percebem que a questão central do enredo é instigante: a protagonista é uma menina que sonhou que era um elefante, ou um elefante que está sonhando que é uma menina? A realidade e a fantasia, o sonho e o real se misturam. E aí é que está o mistério do enredo.

Você também pode mostrar, dependendo do grau de maturidade da sua turma, por que o título do livro é escrito com um ponto de interrogação: ELEFANTE? (Mostre a capa para eles.)

Comente:

- O ponto de interrogação é usado quando escrevemos uma pergunta, ou uma dúvida. E, na história, Mári tem uma dúvida: ela não sabe se é uma menina que sonhou que era um elefante ou um elefante que está sonhando que é uma menina. Daí, o ponto de interrogação no título do livro.

ATIVIDADE 2: QUANDO SONHAM OS ELEFANTES...:

BRINCANDO DE EXPRESSÃO CORPORAL COM OS CONCEITOS DE “PESO E LEVEZA”

Material necessário:

Para cada aluno:

- lápis e papel sulfite

Para o professor:

- flauta
- tamborzinho

Na roda, todos sentados sobre os lençóis, pergunte para as crianças:

- E se você fosse um elefante que estivesse dormindo e sonhando? Como você dormiria? Provavelmente em pé, como dormem os elefantes.

Pegue o tamborzinho. Dê batidas bem fortes, “pesadas”, enquanto diz para a turma:

- Faça de conta que você é um elefante bem pesado, que acabou de acordar... Levante-se e ande pela sala de um jeito bem pesado... sinta o peso do seu corpo, da sua tromba, das suas patas...

Dê um tempinho para as crianças “sentirem” o peso do elefante. Em seguida, continue com a brincadeira. Pegue a flauta e toque de um modo bem suave, “leve”.

Continue:

- Imagine que você acorda dentro do sonho e se vê, aos poucos, transformado em uma menina leve, bem diferente de um elefante. Sem tromba, sem o corpo pesado...
- Você sai andando pela sala de um jeito bem leve...

Dê um tempinho para as crianças “sentirem” a leveza da menina, movimentando braços e pernas de um jeito bem leve.

Em seguida, cada criança pega o lápis e a folha de sulfite. Na roda, você diz:

- Vamos escrever frases que mostrem comparações sobre peso e leveza. Exemplos:

A nuvem era leve feito uma borboleta.

O piano era pesado como um elefante.

A bailarina dançou leve como uma pluma.

Dê um tempo para as crianças criarem suas frases. Depois, peça a cada um para ler o que escreveu.

À medida que elas forem lendo, escreva no quadro todas as frases. No final, a turma toda escolhe a imagem e a comparação mais significativas e engraçadas. A partir das frases escolhidas e com sua ajuda, eles escrevem uma história coletiva.

Exemplos:

“O elefante que queria ser nuvem”

“A valsa dos elefantes bailarinos”

Use uma folha grande de papel para escrever a história, que depois poderá ser ilustrada por todos os alunos.

ATIVIDADE 3: "VAMOS IMAGINAR..."

Material necessário:

Para os alunos:

- ½ cartolina
- caixa de lápis de cera grosso
- livro *Elefante?*

Para o professor:

- rolo de fita crepe
- livro *Elefante?*

Todos sentados sobre os lençóis, em forma de roda, mostre as ilustrações das páginas 12 e 13 do livro. Essas ilustrações lembram desenhos feitos com giz de cera, e aparecem ao lado de outras ilustrações realizadas com outra técnica.

Na página 12, leia o diálogo do pai com a filha. O ilustrador foi criativo: as ilustrações com giz de cera representam o que Mári está pensando enquanto conversa com o pai.

Leia, nessa página, a fala do pai: *"Minha filha, pense bem: se você fosse elefante, eu era elefante também"*.

Aproveite para explorar o fato de o livro usar um balão estilizado e letras diferentes para indicar algumas falas:

- Como sabemos que esta é uma fala do pai?

Aproveite também para explorar o uso de pontinhos para indicar balão de pensamento:

- Mári ouve o pai dizer isso e fica pensando... Como sabemos que ela está pensando?
- Ela imagina um elefante diferente... O que esse elefante tem de especial?

Ajude-os a perceber que ela imagina um elefante com o jeito do pai... ele tem até a mesma barbicha... (Mostre a ilustração.)

- Você gosta de imaginar coisas malucas? Que tipo de coisas?

Dê um tempo para as crianças darem seus depoimentos.

Continuando a conversa:

- Já pensou imaginar que você é um bicho que sonha que é outro bicho?
- E se você fosse um ratinho que sonhou que era um leão? Como seria esse sonho? O que aconteceria? Onde você estaria? Que outro bicho você encontraria no sonho?

- E se você fosse uma borboleta que sonhou que era macaco? Em vez de voar de flor em flor, você pularia de galho em galho...
- E se você fosse um papagaio que sonhou que era uma baleia? Em vez de dizer "loro, loro", você daria pulos no mar e espirraria água por um buraco em sua cabeça.

Incentive as crianças a trocarem ideias. Em seguida, cada um faz um desenho em sua cartolina com o seguinte tema: *Eu sou um...* (escolhe um bicho) e *sonhei que era...* (escolhe outro bicho). *Este é o sonho que imaginei:*

Se algumas crianças quiserem, estimule-as a usar nos desenhos o que aprenderam sobre balões de fala e de pensamento.

Depois que terminarem, as crianças pregam as cartolinas nas paredes da sala e organizam a "Mostra dos Sonhos".

Sugestão: Convidar os alunos das outras classes, ler para eles o livro *Elefante?*, explicar qual foi o tema dos desenhos e, em seguida, convidá-los para admirar os "quadros" nas paredes.

ATIVIDADE 4: O PESADELO DO ELEFANTE BRANCO, DE HENRI MATISSE

Material necessário:

Para o professor:

- computador ou *tablet* com acesso à Internet
- folha de papel espelho de qualquer cor

Para os alunos:

- cartolina
- cola
- folha de papel espelho de qualquer cor

Acessando a página abaixo, da *Wikipedia*, apresente a seus alunos o pintor Henri Matisse (1869-1954):

http://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Matisse

Mostre para eles a foto de Matisse, apresente alguns fatos da vida do artista, informando que ele foi um pintor muito original. No *link* abaixo você encontra várias imagens de trabalhos dele:

<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=henri%20matisse%20-%20pinturas>

Durante um período de sua vida, Matisse criou alguns quadros feitos com recortes. Como aquele que se pode acessar no *link* abaixo, e que se chama “O pesadelo do elefante branco”:
<http://www.passion-estampes.com/deco/matissejazz04-eng.html>

Enfatize e mostre que os quadros que ele criou com recortes de papel são tão bonitos como os outros que pintava. Ajude-os a observar o quadro:

- Este quadro se chama “O pesadelo do elefante branco”. Só que o artista não mostrou uma figura de elefante de um jeito comum, como os elefantes são na realidade.

Matisse foi original: ele apresentou partes da figura do elefante: a figura lembra o animal e, quem olha o quadro, imagina o resto do elefante.

- No quadro há alguma figura branca? Como a gente percebe que ela representa um elefante? (Pela tromba, por exemplo.)

Você também pode dizer que o título do quadro é muito original:

- Qual seria o pesadelo do elefante branco? Será que ele sonhou que era um rato cor de rosa? Será que ele sonhou com um caçador?

Em seguida, cada criança pega a sua folha de papel-espelho.

Proponha:

- Vamos recortar esta folha, mas de um jeito original: usando as mãos. Para que o recorte não fique “muito certinho”, não usaremos tesoura.

Cada criança recorta com as mãos um pedaço da sua folha e cola-o na cartolina. Em seguida, você propõe:

- Imagine um bicho a partir deste recorte: um macaco, uma ave, um leopardo?
- Conte para seus colegas qual foi o bicho que você imaginou a partir do seu recorte.

Dê um tempo para cada um deles contar o bicho que imaginou.

- Agora, imagine um pesadelo para o seu bicho. Como seria?

Exemplos:

O pesadelo do gato

O pesadelo da galinha

O pesadelo do jacaré

Sugira para eles:

- Complete seu quadro do jeito que você quiser: use outros recortes da sua folha de papel-espelho ou das folhas de papel-espelho de seus amigos.

Dê um tempo para todos criarem seus recortes e depois, cada criança mostra seu quadro e o título que escolheu para ele.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE HENRI MATISSE

No final dos anos 1940, Henri Matisse praticamente parou de pintar e passou a realizar seus trabalhos artísticos com papel previamente pintado e depois recortado por ele em tamanhos e formas variados. Ele costumava fazer com esses recortes composições muito bonitas que, inicialmente, lembravam formas vegetais e, pouco a pouco, foram ficando mais abstratas. No início esses trabalhos também eram feitos em tamanhos pequenos. Pouco a pouco, porém, foram ficando cada vez maiores, até chegar ao tamanho de uma parede.

Existe um livro especial sobre os trabalhos com recortes feitos por Matisse. Seu título é *Henri Matisse: The cut-outs*. Ele foi publicado pelo MoMA – Museu de Arte Moderna de Nova York. Está em inglês, mas acessando o link baixo, você pode mostrar lindos trabalhos a seus alunos, como inspiração.

http://www.moma.org/momaorg/shared/pdfs/docs/publication_pdf/3204/MoMA_MatisseCutOuts_PREVIEW.pdf?1409838981